



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



## **A COMUNIDADE CAMPONESA DO BAIRRO DOS GONÇALVES DE GOIOERÊ/PR: UM PRIMEIRO OLHAR DA HISTÓRIA DA COMUNIDADE**

Aparecida Alves dos Santos Lustosa<sup>1</sup>;  
Diomar Augusto de Quadros<sup>2</sup>.

### **RESUMO**

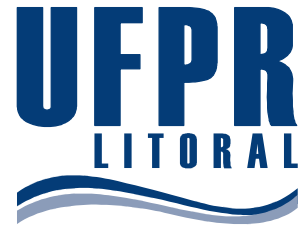
O presente artigo buscou detectar a história de uma comunidade camponesa denominada de Bairro dos Gonçalves, localizada próximo ao município de Goioerê/PR. A escolha do mesmo deu-se por possuir acessibilidade viável e também, por apresentar no contexto histórico da sua fundação características que denotam uma estrutura administrativa, constituição política e social pautada em base legal, bem como em movimentos sociais encontrados em bibliografias. Mostrando que há uma efetiva interação entre campo e a cidade. O método utilizado para a obtenção de informações necessárias para o conhecimento da constituição desse bairro e sua evolução foi à pesquisa de campo onde se entrevistou o seu representante que é o presidente da associação de moradores, autoridade legalmente constituída por eleição direta e o pioneiro que ainda reside no bairro.

Palavras-chave: movimentos sociais, educação, campo, organização.

---

<sup>1</sup> Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê/PR, e-mail: [lustosa\\_cida@hotmail.com](mailto:lustosa_cida@hotmail.com);

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.



## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a educação deve acontecer em todos os espaços e lugares mais longínquos visando uma interação entre sujeitos, estreitando relações e alargando horizontes de conhecimentos, quebrando barreiras e derrubando preconceitos, seja de cor raça ou religião, desta forma então se pensou num projeto que desse suporte para se estudar a Educação do Campo como algo que faz parte das nossas vidas, não sendo possível, portanto ficar a margem do conhecimento acadêmico, trazendo para a nossa realidade o que se encontra fundamentado nas bibliografias que tratam da Educação do Campo.

O objetivo principal deste trabalho foi o de pesquisar a história da formação da comunidade do Bairro dos Gonçalves desde os primeiros desbravadores dessas terras até o progresso atingido e procurar interagir com eles fazendo uma analogia entre teoria e prática, ou seja, observar se na prática os fundamentos teóricos sobre educação do campo condiz com a vida cotidiana dos camponeses. Uma vez que a referida comunidade apresenta em seu contexto histórico indícios de uma organização social, política, administrativa e cultural. Bem como toda estrutura organizacional e uma visível evolução em seus aspectos econômicos.

Assim, a pesquisa contou com uma parte de fundamentação teórica abordando a história da Educação do Campo e suas diretrizes, os movimentos populares em prol da terra, as políticas de Inclusão Social e na prática a interação entre escola e comunidade camponesa com visitas a essa comunidade possibilitando um contato direto com as pessoas e seu trabalho no campo visando uma valorização maior dessa modalidade em educação.

## 2 METODOLOGIA

Por meio de pesquisa de campo procurou-se observar a comunidade que fica localizada geograficamente entre a cidade de Goioerê/PR e o distrito de Paraná do Oeste/PR mais precisamente a 12 km da primeira e a 8 km da segunda (Figura 1). Na figura 2 pode ser observada uma vista aérea da comunidade.



FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO BAIRRO DOS GONÇALVES  
Fonte: Google maps (2011).



FIGURA 2 – VISTA AÉREA DO BAIRRO DO GONÇALVES  
Fonte: Google maps (2011).

As visitas iniciaram no mês de outubro/2010 para reconhecimento do campo de pesquisa fazendo amizade com os agricultores e culminando com as entrevistas no mês de janeiro/2011. A princípio foram feitas visitas informalmente, através da convivência com as famílias expondo os objetivos da pesquisa e informando os motivos da escolha daquela comunidade para ser objeto de estudo.

Nas perguntas elaboradas foram abordadas a questão do desbravamento e a situação da localidade na época, se o entrevistado (pioneiro) era deste estado ou se eram oriundos de outro estado, os motivos que levaram a se instalar nesta região, o que chamou a sua atenção nestas terras e se depois de mais de cinco décadas, se ele vê alguma diferença, comparando os aspectos físicos e político do bairro desde a sua chegada até o passar dos anos a quem se atribui o sucesso ou fracasso se houve. Já a entrevista feita com o presidente do bairro buscou colher além das

informações já empreendidas com o pioneiro, terem conhecimento das políticas públicas agrícolas a qual o bairro tem acesso e se a organização em associação influencia este contato que os agricultores têm com as políticas públicas do governo, tornando as mais efetivamente ágeis.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

De acordo com a entrevista e em conversa com os entrevistados foi observado que elas chegaram a região por volta de 1955 a 1963, eram em torno de cinco famílias os Gonçalves de onde originou o nome do bairro, os Marchi, os Gonçalo, os Garcia, e os Silva. Para chegar a localidade, o único meio era as trilhas (corte de matos com facão e foice) e para chegar a cidade mais próxima que ficava a cerca de 12 km, levava-se horas e horas; pois o único meio de transporte era o cavalo, não havia estradas e após desbravar as matas nativas, plantou-se a primeira lavoura de café como mostra a figura 3.

Sendo que o café foi o que motivou os pioneiros a deixarem seu estado de origem, São Paulo, para migrar ao estado do Paraná em busca de melhores possibilidades de vida. Também cultivava outras culturas como arroz, feijão e dedicavam a criação de gado para consumo próprio tanto da carne quanto do leite (Figura 4).

Os agricultores tiravam do campo toda a sua renda, ressaltando a importância histórica, social e econômica da agricultura familiar para o campo brasileiro, enfatizando a essa forma de organização do trabalho, que mantém na família o controle sobre as decisões que se referem à cultura e à atividade a ser explorada. O trabalho, exercido pelo grupo familiar, destinando-se prioritariamente ao sustento da própria família, mas não exclui a produção de excedentes para comercialização e criação de renda (BRASIL, 2007, p. 28).



FIGURA 3 - PLANTAÇÃO DE CAFÉ

Fonte: Arquivo pessoal dos moradores do Bairro dos Gonçalves.

Pois, segundo o Censo Agropecuário 1995/1996, realizado pelo IBGE, revela que, naquele período, aproximadamente 85% do total de propriedades rurais do país pertenciam a grupos familiares. A atividade agrícola, para 13,8 milhões de pessoas representava, praticamente, a única alternativa de vida, em cerca de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, o que correspondia a 77% da população ocupada na agricultura. Cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm desse tipo de produção rural (GUANZIROLI, 2001).

Bem como afirma o IBGE (2009) o censo realizado em 2006, a agricultura camponesa aparece como a principal produtora de alimentos do país. O censo traz uma novidade de extrema importância para os camponeses; sendo que pela primeira vez, ele retratou a realidade da “agricultura familiar” brasileira, que chamamos de agricultura camponesa. E o mais importante, os resultados comprovam o que os camponeses e organizados no MPA (Movimento dos

Pequenos Agricultores), tem se afirmado cotidianamente. É fato, e numericamente falando é a agricultura camponesa que produz mais de 70% dos alimentos consumidos pelo povo brasileiro, mesmo com pouca terra e poucos incentivos de financiamento e crédito para produzir. (MPA, 2010).



FIGURA 4 – GADO USADO PARA TIRAR O LEITE E CONSUMO  
Fonte: Arquivo pessoal dos moradores do Bairro dos Gonçalves.

Com relação à história do bairro dos Gonçalves com o passar dos tempos por volta de 1970 a 1980 às coisas foram melhorando e construíram-se a primeira capela e a escola onde o ensino era feito multiserriadas (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> series). Os alunos eram os filhos dos moradores, sendo que após essas series tinha que se deslocarem com recursos próprios, até o distrito de outra cidade vizinha chamada de Moreira Sales/PR que era Paraná do Oeste/PR. Os professores eram leigos alguns residiam no próprio bairro outros vinha das cidades próximas para lecionar. Confirmando aqui o que fala na Constituição Federal de 1934 que trata da

responsabilidade de destinar recursos para a educação rural atribuindo à União a responsabilidade pelo financiamento do ensino nessas áreas, porém políticas públicas necessárias para o cumprimento dessa determinação nunca foram implementadas acarretando dificuldades no meio rural (BRASIL, 2007, p. 16).

Além da dificuldade em dar educação continuada aos seus filhos todo o trabalho era feito com ferramentas primitivas e tração animal. As estradas eram abertas com enxadas num trabalho coletivo, pode-se visualizar na figura 5.



FIGURA 5 – DESBRAVADORES ABRINDO ESTRADAS COM ENXADAS  
Fonte: Arquivo pessoal dos moradores do Bairro dos Gonçalves

Portanto, fazendo uma análise comparativa entre 1955, ano do desbravamento, e 2010, ano da pesquisa, muita coisa mudou. Não existe mais a escola no campo e os filhos dos agricultores se deslocam para a cidade buscando

estudo por causa da universalização do transporte escolar, que sem o necessário estabelecimento de critérios e princípios, gerou distorções, tais como: o fechamento de escolas localizadas nas áreas rurais e a transferência de seus alunos para escolas urbanas; o transporte de crianças e adolescentes em veículos inadequados e sucateados; e a necessidade de percorrer estradas não pavimentadas e perfazer trajetos extremamente longos (BRASIL, 2007, p. 17).

Também de acordo com Guanziroli (2001), os agricultores familiares utilizam de forma intensiva o trabalho de seus membros, sendo apenas uma pequena porcentagem contratados, ou seja, os trabalhos na agricultura são realizados basicamente por familiares.

As plantações feitas no campo são diversificadas e ainda conseguem uma pequena renda com a plantação de mandioca e o leite que é entregue no laticínio. Percebe-se que ao menos a agricultura familiar em consonância com o MPA (2010) se concretiza no programa da compra direta.

Outro ponto importante é a inovação dos implementos agrícolas que na época da chegada a localidade era a tração animal, no ano de 2000 em diante passou ser motorizado e financiado pelo governo através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que financia projetos individuais ou coletivos, que geram renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País. Então dentro deste o programa Trator Solidário que é uma parceria entre Secretaria de Estado da Agricultura através dos quais os agricultores cadastrados no Pronaf recebem esses tratores com preços subsidiado e com oito anos para pagar com equivalência na produção cultivada que é uma realidade na vida dos moradores do bairro (BRASIL, 2010).

Outra inovação foi à fundação da Associação de Moradores do Bairro dos Gonçalves (AMBAGOM). Na figura 6 se observa à data da criação. Onde segundo o



presidente da Associação de Moradores do Bairro dos Gonçalves enfatiza a importância da criação da associação dos moradores, pois, com representante legal acreditam-se que se podem atingir patamares maiores de conquista junto aos órgãos competentes.

**Art. 1º** - A AMBAGON – Associação dos Moradores e Produtores Rurais do Bairro dos Gonçalves, fundada em 01 de Janeiro de 1.997, com sede e foro jurídico na Comarca de Goioerê, Estado do Paraná, estabelecida no Salão Comunitário do Bairro dos Gonçalves, Zona Rural, neste Município; é uma entidade civil sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, constituída por um número ilimitado de sócios, podendo ser pessoas físicas ou jurídicas, sem distinção de nacionalidade, religião ou raça, proprietários, arrendatários, trabalhadores rurais e seus dependentes, maiores de 16 anos, residentes, estabelecidos ou proprietários de terras no mencionado Bairro e adiacências.

FIGURA 6 – ARTIGO 1º DA CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO DOS GONÇALVES

Fonte: Regimento da AMBAGON (1997).

A associação conta com membros constituídos e legalmente nomeados para representar a comunidade, fazendo o trabalho de contato entre prefeitura e comunidade reivindicando e representando os desejos e anseios da comunidade a qual pertencem, criando os sindicatos, os pequenos movimentos para reivindicar seus direitos diante de um mundo onde cada um procura seu espaço e seu pedaço de terra (AMBAGOM, 1997).

Desta forma considera-se que de uma forma geral que houve um desenvolvimento efetivo do bairro, também se observa que os incentivos por parte do governo aumentaram, pode-se visualizar isto através dos projetos implantados como o compra direta da agricultura familiar (CDAF) retratada na figura 7. Onde se trata de um jornal oficial da cidade de Goioerê/PR, que tem como manchete a notícia dos agricultores recebendo o pagamento que será repassado pelo presidente do bairro o 5º da foto da direita para a esquerda, aos demais agricultores que fazem parte do programa, visto que o mesmo é desenvolvido pelo governo federal através de uma parceria entre a Companhia nacional de Abastecimento (Conab), Emater,

Prefeitura Municipal e produtores do bairro dos Gonçalves, visando à aquisição de produtos previamente autorizados pela Conab diretamente de agricultores familiares ou de associação de agricultores (BRASIL, 2010).



FIGURA 7 – AGRICULTORES RECEBENDO O PAGAMENTO DA COMPRA DIRETA.  
Fonte: Gazeta Regional, Goioerê/PR, maio 2010.

Dentro desse programa a Compra Direta da Agricultura Familiar permite a aquisição de alimentos para distribuição ou para formação de estoques públicos. Cumprindo um importante papel na promoção da segurança alimentar e nutricional, na regulação de preços de alimentos e na movimentação de safras e estoques, atendendo aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Compondo as cestas de alimentos, distribuindo a grupos populacionais específicos no caso de nossa região a cidade de Goioerê/PR. Os produtos adquiridos junto aos produtores rurais são distribuídos as escolas, os centros de educação infantil, aos hospitais e as entidades assistenciais (BRASIL, 2010).

Todas estas ações contribuem para que as famílias não se evadam do campo e venham a se alojar nas periferias das cidades, pois em particular nesta comunidade pesquisada, poucas famílias foram embora desde a sua fundação, por



volta de 1950 até o ano de 2011. Segundo Almeida (2006), contrariando os pensamentos da sociedade brasileira que em seus primórdios relegava ao homem do meio rural, um caráter marginal no processo de desenvolvimento histórico-social, através do coronelismo imposto no passado, na inexistência de políticas que contemplassem as necessidades de bem estar social dessa população, como moradia, saúde, educação e de uma cultura herdada dos portugueses, onde só a vida na cidade tinha valor e graças ao advento da revolução industrial no Brasil, o homem do campo, em busca de uma vida melhor, migra para a cidade; causando um grande impacto populacional e o aumento da pobreza, ou seja, a posição do homem do campo mudou dentro desta sociedade tornando um agente ativo nesta.

Neste contexto Almeida; Guerra (2009), parafraseando Caldart (2000), nos diz que a educação do campo se realiza no conjunto dos Movimentos Sociais, nas lutas pela terra, por condições dignas de vida, e, pela afirmação de sua identidade que o povo do campo tem realizado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

De acordo como as bibliografias consultadas e a pesquisa de campo observa-se que as comunidades camponesas ainda existem e procuram se firmar enquanto grupos dentro dos parâmetros legais, muito embora, houve algumas perdas, como a escola que foi desativada e as crianças terem que se deslocarem até a cidade em busca estudo.

Também dão indícios de luta em busca de seus direitos. Organizam-se pautados em uma estrutura política administrativa, procurando melhorias de vida para a sua comunidade com o intuito de se preservar essas famílias no campo.

Portanto, analisando a história do bairro, em consonância com as referências bibliográficas, que tratam da agricultura familiar e as diretrizes e os fundamentos da



historia da educação do campo e as políticas públicas agrícolas, percebem-se uma estreita relação entre os mesmos, configurando o bairro como um local organizado buscando se enquadrar nas mesmas e sendo reconhecido junto aos órgãos públicos municipais, estadual e federal, através do trabalho, do senso organizacional tanto social como político, prova disto são os programas do governo já citados no contexto da pesquisa que o bairro faz parte. E que graças aos incentivos agrícolas oferecidos através das esferas federal, estadual e municipal, contribuem para a permanência destes pequenos agricultores na localidade fundada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA. Rosemeire A. **(Re)criação do campesinato, identidade e distinção**. São Paulo: Unesp, 2006.

ALMEIDA. Rosemeire A. GUERRA, Darlete S. **Especialização em Educação do campo-caderno didático-modulo II**. MS:Editora da Unesp, 2009.

AMBAGOM. Associação de Moradores e Produtores Rurais do Bairro dos Gonçalves. **Ata de Fundação**. 01 de janeiro de 1997.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar.). **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar -(PRONAF)**. Brasília, 2010.**Disponível** em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>> Acesso em 05/03/2011.

BRASIL. Ministério da agricultura. CDAF (Compra Direta da Agricultura Familiar). Disponível em: <<http://conab.gov.br>> Acesso em: 05/03/2011.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social. **Aquisição de alimentos e Promoção social.** Disponível em:

<<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/alimentoseabastecimento/>> Acesso em 06/03/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. CADERNOS SECAD. Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas.** Brasília, 2007.p.16 a 29.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem terra:** escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

FOTOS ANTIGAS: **Acervo de fotos Moradores do Bairro dos Gonçalves.** Goioerê/PR.

GAZETA REGIONAL. **Produtores recebem pagamento do compra direta.** Goioerê/PR, p.06, mai.2010.

GOOGLE Maps Brasil. Disponível em:<<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>> Acesso em: 03/07/2011.

GUANZIROLI, Carlos E. [etal]. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: GARAMOND, 2001. p. 64.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Agro 2006:** IBGE revela retrato do Brasil agrário. Disponível em:



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



<[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1464&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1464&id_pagina=1)> Acesso em 15/02/2011.

Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA. **Agricultura familiar**. Disponível em <<http://mpabrasiles.files.wordpress.com>>. Acesso em 15/02/2010.